

ENTREVISTA REALIZADA DIA 22 DE JULHO DE 1999.

(1) ENTREVISTADOR: ALEXANDRE FORTES

(2) PARTICIPANTE (SEXO MASCULINO):

(3) ENTREVISTADA: LEDA KALAKUN

(4) ENTREVISTADO: PAULO KALAKUN

(5) PARTICIPANTE (SEXO FEMININO):

(3) Lembra quando eles moravam lá?

(2) Mas o sobrenome...?

(3) Tonte.

(2) Eu devo ter conhecido, porque eu...

(3) Eles moravam bem ali, Sílvio.

(2)...vim em 56 pra lá; 55!

(3) É.

(2) Então, o lado direito era da minha família, ele depois, vai lá entrevistar inclusive, o meu primo; e o lado esquerdo era da minha esposa. E os dela era também uma turma da... Quase tudo trabalhava na Varig. E da minha família, todos trabalhavam no Rener.

[Toca um telefone]

(2) Alô? Eu! (...)

(1) Na verdade, eu comecei a ... _____ isso, quando os sindicatos que _____ estava falando...

[Pausa na entrevista onde só há o entrevistado ao telefone]

(1) Ele sentiu que foi o primeiro na..._____ dos irmãos a vir...

(2) É! Esse aqui foi quando... Ele toca violão... 43 anos na Varig.

(4) Como é o nome dele?

(2) Ibirajara Fortes. Eu chamava ele de "Bira".

(4) "Bira"...

(2) Ele era supervisor da...

(4) Manutenção?

(2) ...da estação de rádio!

(4) Ah! Estação de rádio!

(2) Eles são tudo, lá, radiotelegrafista!

(4) Ah, radiotelegrafista!

(1) Isso...

(4) Eu trabalhei foi na manutenção.

(2) Que ano o Sr. trabalhou lá?

(4) Eu trabalhei na Varig, deixa eu ver uma coisa... 1952, 53, eu fiquei na Varig. Até 57. Em 60, entrei na Varig.

(5) Ficou na Varig, não! Tu ficou no Rener!

(4) Aliás, fiquei no Rener. Depois, em 60, eu fui pra Varig.

(2) Então! Eu já estava lá.

(4) É.

(2) Em 64, eu trabalhava na engenharia.

(Voz feminina): _____ trabalha em _____ Eu trabalhei de 54 à 60 e...

(4) É... Então, na Varig até foi... Foi interessante o meu ingresso na Varig! Porque eu fui originário, depois que eu saí do Rener, eu trabalhei na contabilidade do _____ Seco. E, uma vez eu vi no jornal que a Varig estava pedindo... Porque eu fiquei muito decepcionado em saber que naquela época, um contador ganhava 6.400. E eu não era contador e ganhava 4.800. Eu digo: "Então, agora eu estou estudando à noite para mim ganhar 6.400? Ah, esse emprego não serve pra mim!"

(Voz feminina) : _____.

(4) É! Perguntei para o meu chefe: "Mas o ordenado é esse mesmo? De um contador? É? Então não quero ser contador!" Então, peguei um jornal num domingo e dizia que a Varig precisava de jovens e coisa... Então, eu fui pra lá. Mas eu não sabia nem que parafuso tinha rosca! Mas eu fui! E fiz um teste lá e fui aprovado. E me identifiquei tanto com o trabalho, que em 3 meses fui considerado meio oficial! E aí, o chefe mesmo, me botou lá na escola. Disse: "Olha, tu tá aprendendo muito rápido, aí! E... Interessante que, vocês falando ali daquela parte da viação férrea, que, naquela época, o Instituto de Aposentadoria chamava-se IAPFESP.

(2) Isso.

(4) Né? E era tanto dos aeroviários e ferroviários.

(1) É, era junto.

(4) Era junto. Mas funcionava!

(2) _____ É.

(4) Mas funcionava! Sabe? Eu nunca entendi porque essa coisa...

(1) Essa junção, né?

(4) Mas funcionava!

[Toca um telefone]

(2) Tem que desligar o meu...

(4) E funcionava bem, né?

(1) Dava atendimento...

(4) Atendimento, cobertura, tudo. Dava! Não tinha problema!

(1) Tinha essa coisa assim, de financiamento da casa, também? Não...? Acho que alguns deles _____

(4) É. Tinha pessoas que, ... Porque tinha a Fundação. A Fundação, ela...

(1) Claro! A Fundação tinha isso.

(4) É. A Fundação tinha isso aí. A pessoa precisava de um empréstimo, alguma coisa, recorria a Fundação. Eu nunca usei isso aí. Inclusive até, no supermercado, o pessoal às vezes se afundava muito. Porque comprava às vezes, "rancho" enorme!

(3) Eu acho que nem existe mais _____ cooperativa, não, não é?

(2) Da _____ ?

(3) (4) Não, da Varig.

(2) Não. Da Varig, há muitos anos que...

(4) Não tem mais?

(3) Que pena, né? Era tão bom aquilo!

(2) É.

(4) É. Tinha uma...

(2) Eu comprei um refrigerador lá, com 15 anos. Nem sabia pra que, mas comprei! Que, às vezes...

(3) Mas nós também!

(4) Eu até... Mas a Varig era muito boa nesse sentido!

(2) É, é.

(4) Porque, uma vez, eu fui fazer um serviço em Livramento, tirar as férias de um rapaz, lá, e, de repente, veio o gerente me perguntando se eu tinha refrigerador. Eu disse: " Olha, eu casei faz bem pouco tempo e não tenho refrigerador." " Então, posso autorizar que levem um refrigerador lá pra ti?". Eu disse: "Olha! Mas, nem sei quanto é que custa!"; " Com isso não te preocupa que a Fundação depois acerta contigo."; "Tudo bem!" E, quando eu cheguei em casa, a gente tinha um refrigerador Prosdócimo. O desconto era 42 Cruzeiros, uma coisa assim... Mas, também, fui descontado 2, 3 vezes, e não descontaram mais. Né? Então, a Fundação, a Varig, tinha essas coisas de bom. Eu não sei se hoje, a coisa funciona assim, também, né?

(1) Eu acho que hoje é bem menos, não é?

(4) É... Inclusive eles _____ sou muito agradecido a Varig por tudo que a gente aprendeu lá e pelo respeito que eles tinham, não sei se ainda têm, pelo seu funcionário. Porque, inclusive, _____ que eu casei, minha esposa estava esperando neném e estava perdendo o

neném, eles me chamaram, me deram um carro, um motorista, e disseram: " Olha, tu vai dar assistência pra tua esposa, leva para o hospital, e o que tu precisar, tu nos liga!". Quer dizer, qual é a empresa que faz isso? Então...

(1) Isso tudo pela Fundação...?

(4) Olha: tudo pela Fundação. Pela própria Varig, né?

(1) É a própria Varig...

(4) É a própria Varig. Eles eram muito bons, assim, no sentido humano. Como é que eu vou dizer...? Hoje falam "Sessão de Recrutamento" , mas lá, naquela época, já funcionava muito bem isso aí. Eles não deixavam o empregado mal. A não ser pessoas que abusavam, né? Como tinha um colega meu lá, que tirou as férias, foi para o Uruguai, depois, então, foi lá no engenheiro pedir dinheiro. Disse: " 'Ba'! Mas você tirou as férias, tirou o mês e não tem dinheiro!?" ; "Não! Porque eu fui para o Uruguai, agora eu estou..."; "Mas rapaz, pobre não pode ir para o Uruguai. Pobre quando tira férias, tem que plantar couve no fundo do quintal!". O Mazus ficou indignado: "Tu vê? Mandou eu plantar couve quando eu tirar férias!".

(3) O Mazus, ele era todo...

(4) É. O Mazus era tudo posudo, todo...

(1) Agora, o Sr. trabalhou no Rener antes.

(4) Ah, no Rener...

(1) Foi 52, é isso? Até...

(4) É. Até 57.

(1) Certo. E, no Rener, o Sr. fazia o quê? Trabalhava em quê?

(4) Olha: até, também, é uma história interessante pra caramba. Porque eu fui lá no Rener pra pedir um emprego de amarrador de fio. Porque? Porque é a gurizada que trabalhava lá, ganhava por tarefa e ganhava muito bem. E me diziam quanto é que eles ganhavam, e eu digo: "Meu Deus do Céu! Então, eu quero ser isso aí! Pelo menos, ganhar bem eu vou."

(Voz feminina): Na época, tu tinha que idade?

(4) Tinha 14 anos.

(1) 14 anos...

(4) Então, eu cheguei lá para o Sr. Afonso e fui pedir pra ele uma vaga de amarrador de fio. E ele me perguntou quantos anos eu tinha de experiência nesse ramo. Eu disse: "Eu tenho nenhuma. Eu nem sei que fio é, nem sei que máquina é! Só sei que é um trabalho que dá um bom rendimento.". Ele disse: "Ah, é? E tu achas que tu aprenderias logo?". Eu digo: "Ah, me ensinou 1 vez, eu já aprendo!" ; "E se tu trabalhar comigo aqui, naquela mesa, será que não vai aprender? Tu tá estudando, é possível, tirando ginásio à noite. Não, então faz o seguinte: segunda feira você trás a sua carteira que você vai trabalhar aqui comigo.". Então, fiquei trabalhando no Seleção e Recrutamento.

(1) Ah, tá...!

(4) E na Portaria. Então, com 14 anos, ele já me deu a chave da fábrica, e eu abria e fechava a fábrica. Então, chegava 6 horas da manhã, abria os portões e tudo mais, na época não tinha cartão ponto. Havia o cartão, mas não tinha a máquina pra bater o cartão, era feito manualmente. Então, recolhia os cartões do pessoal que tirava das gavetas e passava pra mim. Então eu cuidava dessa parte. Quem ia, vamos dizer, ao médico,...

(3) Não era máquina, era um painel.

(4) Era um painel, é. Quem ia ao médico, então, tirava uma licença, e eu tinha que marcar nos cartões as faltas, o cumprimento do horário, saída...

(3) Era um serviço da sessão de Pessoal que ele fazia, né?

(4) É. A saída para o médico...

(1) Isso, da fabrica inteira?

(4) Não. Da fábrica inteira, não. Porque a fábrica, naquela época, ela tinha uma entrada que era pra tecelagem e confecção, corte e costura, malharia, e capas. Depois, tinha uma outra portaria que era para lavagem de linho, a presto, a usina, e cerzição. Depois, então, já era o outro lado da rua, onde funcionava a propaganda, a marcenaria, a garagem, o varejo, depois a...

(3) Cooperativa.

(4) ...cooperativa...

(3) Sessão de, de... Ali na casa do Sr....

(4) Não... Ali, depois, o refeitório.

(3) Não, não! Mas ali... Na casa onde morava, quando ele foi... fez a firma ali. A casa onde morava, primeiramente!

(4) Ali era a propaganda.

(3) Propaganda.

(4) Propaganda, é. E, depois, então, ela tinha assim, 4 ou 5 entradas, mas só na minha entrada, ali, já eram 1200, 1300 pessoas.

(1) Eram dessas pessoas que o Sr. fazia o controle...

(4) É. Esse controle de entrada e saída. Então, era a confecção de calças, confecção de ternos, era... as passadeiras, que passavam as roupas, a malharia, a oficina mecânica, que era a oficina que dava manutenção as máquinas de costura,... Era bonito, sabe?

(3) É. Acho que não tinha, não... _____.

(4) É. Não tinha, porque naquela época a fábrica era tão completa que fabricavam chapéus de feltro, tinha fábrica de feltro; a fábrica de sabonete, a fábrica de calçados, a tecelagem de linho, a urdição... Era uma fábrica completa, que da lã pura...

(3) _____

(4) ...saía a _____ pronta. Da plantação do linho, saía a roupa de linho pronta. Então, era bonito de se ver, né?

(5) Essa portaria até hoje existe, né?

(4) Existe, a portaria.

(5) Outro dia, nós fomos lá, Lages, ali do _____, né?

(4) Sim.

(1) E, nesse período, logo que o Sr. entrou, 52, quem estava na direção da empresa ainda era o J. Rener, ou já _____?

(4) Ainda era o Sr. J. Rener. Ela já era bem velhinho, vinha com a bengalinha dele, mas... caderninho na mão...

(3) Todos os dias...!

(4) Todos os dias ele vinha, parava, olhava alguma coisa e tomava nota. E perguntava: "E tu, rapaz, como é que está aí? Está tudo bem? Encontrando alguma dificuldade por aí?"; "Não! Está tudo bem. Tudo bem."; "Estão te tratando bem, aqui, também?"; "Também. Estão me tratando bem."; "Isso é bom.". Aí, caminhava um pouquinho, daqui há pouco, ele tomava nota de alguma coisa.

(3) Depois, ele falava para o chefe.

(4) É, depois falava para o chefe. E...

(3) Mas é aquilo, eu acho assim: o que tá bom, eles estragam.

(4) É...

(3) Depois de um certo tempo, a firma andava, assim, as pessoas trabalhavam, com vontade, com disposição... Naquela época, a gente não tinha, assim, muita ilusão. Cada um tinha, mais ou menos, era tudo mais ou menos igual, naquela área ali do Rener. E... Me deu um branco agora...

(4) Pode ser do Rener _____...

(3) Não, espera aí. Deixa... O que que eu ia dizer? Que coisa!

(1) A Sr.^a estava falando que a firma estava bem, todo mundo trabalhava...

(3) Ah! Aí, então, tinha um rapaz que se formou em Contabilidade. Filho do funcionário antigo, lá. E trabalhava no corte. E, botaram ele pra tomar nota. Ele ficava ali com aqueles...

(4) Cronômetro.

(3) ... cronômetro, cronometrando quanto tempo as pessoas levavam pra fazer...

(4) O trabalho.

(3) ... aquela parte que pertencia à ela. As pessoas começaram a ficar revoltadas. O cara ficava alí, sabe? Eu acho, assim, que até certo... Estou dizendo para o Paulo, depois que botaram os economistas aquilo foi, olha, decaindo! E, eu não sei porque o pessoal começou a ficar revoltado, né?

(1) Interessante...

(4) Agora isso...

(3) Porque na época do Sr. A . J. Rener, ele era uma pessoa, assim, simpática, ele cumprimentava todo mundo, a pessoa ia trabalhar com vontade!

(4) Pessoa carismática, né?

(3) Então... Depois, não. Aí, começou...

(4) Quer dizer, era um chefe que tu olhava por ele e tinha respeito, sabe?

(3) É.

(4) Não é hoje, que o empregado olha para o patrão e aí mesmo que ele pára, né? Não! A gente trabalhava com... com alegria. E eles aceitaram a sugestão da gente, também. Porque eu andava pela fábrica toda, sempre, e um dia eu parei na tecelagem e fiquei vendo aqueles homens carregando 2, 3 fardos de tecido pronto. Chegavam a sair meio curvados.

(3) Também, era linho. Pesava, né?

(4) É! Pesava!

(5) História, ele ia gostar dessa peça, aqui. Só história do Rio Grande do Sul!

(1) É.

(4) Aí, eu peguei e falei para o chefe lá: "Porque não faz um carrinho pra carregar essas peças?". Diz ele assim: "Vai. No meio dessas máquinas... Desenha um carrinho. Se eu aprovar...". Aí, eu peguei e fiz um desenho de um carrinho, bem estreitinho, com 4 rodas, que as 4 se movimentam, 360 graus, e com ferro, com 2, pra não ficar caído, e ele comprido, também, pra não arrastar no chão. Não muito alto, de aço... Aí...

(1) Certo... Quer dizer, tudo de acordo com a ...

(4) ...ele me olhou, olhou, olhou: " Me dá isso aqui!". Foi lá e mandou fazer o carrinho. Mandou fazer o carrinho, e me chamou e disse: " Olha, vou fazer uma experiência, aí, com teu carrinho." Aí, botou. Disse ele: "Nota 10!"

??(2) Nota 10, aí, foi falar com meu chefe

(1) Quer dizer, o Sr. já tinha inclinação pra mecânica, mesmo, então, né? Já nessa época, já tinha...

(4) É. Já tinha inclinação pra isso. É. Então, pra... Era um guri, 15 anos! Me deu aquela idéia de ver... E, eu saí de lá e os carrinhos, aí. Já tinha 400...

(5) _____ não se o quê.

(2) É. Eu estava mesmo comentando com ele, ele estava falando que se gasta horrores, aí, com as consultorias e, na realidade, o mais pulo já existia... Por exemplo, o _____. Eu sempre, quando menciono alguma coisa, eu... O cara lá também teve uma idéia em São Paulo, criou um dispositivo, nós resolvemos... Estava me mostrando o , dono da fábrica. Eu pergunte pra ele: "Vocês têm muito grupo de CCQ, aí?" Ele parou, pensou, e: " É! Nós temos pessoal de controle de qualidade, que analisa as peças." Ele nem sabia que era.

(3) Nem sabia...

(2) Na realidade, eles praticam... Na essência, isso aí é... A qualidade é um conceito

(3) _____. É. Exatamente.

(2) Mas eu queria fazer uma pergunta para os dois! Que eu não cheguei a falar contigo, acho, sobre o Renner. Porque eu joguei no Renner.

(4) Ah, o Sr. jogou no Renner?

(2) Em 57, e...

(3) Famoso... Hum... De nossa época, então!

(1) Tinha um e outro que era uma...

(4) Que entrava no time.

(2) _____ jogava no Juliano! Estudava no Olegantes e a gente fazia os Interséries, lá. E aí, era _____.

(4) Na época do Benó, do Bonzo...

(2) Do Bonzo, do Osquinha...

(4) ...do Osquinha...

(2) ... Pedrinho I, Pedrinho II...

(4) ... do Jueci...

(2) ... Jueci...

(4) ... Ivo Medeiros... Andrade, Paulistinha...

(2) O Figueirófilo era primo da minha esposa!

(4) Figueirófilo...

(2) Final de semana eu fico com eles. Fim de semana passado. Então... E, logo depois, quebrou. E uma das coisa que ficou no ar desde aquela época, que a própria, o poderio da fábrica do Rener, também balançou em função do futebol. Isso é realidade, mesmo, ou...?

(4) Não. Não. É... Logo depois que o Rener levantou aquele campeonato invicto ele vendeu alguns jogadores e, para o próximo ano, eles foram pedir dinheiro... O Azevedo, que era o presidente do Esporte Clube Rener, foi pedir dinheiro para o _____, pra reformar o time para o próximo ano. E ele disse: "E o dinheiro, que vocês venderam os jogadores? Onde é que está? Vocês não pagam aluguel do campo, não pagam a luz, não pagam nada, e ainda agora, querem dinheiro pra..." Disse ele: "Ah, vamos fazer o seguinte: Está fechado o time. Tá? Vamos destituir a

Diretoria e o Esporte Clube Rener não existe mais." E fechou. E, o que balançou, eu acho, foi que... Sempre é assim, né? Quando há um líder, um chefe, um proprietário, ele dá a palavra final. Quando tem dois que mandam, a coisa já começa a se dividir. A coisa já começa a se dividir. Então, o Rener, acho, começou a se perder por aí. Que mandava muito lá o Sr. Egom e Sr. Herbert. O Egom, depois, se meteu na política e aí, ele largou um pouco. E aí, a coisa começou a degradingolar. Eu acho que o departamento de vendas não acompanhou a evolução, não acompanhou a coisa, e eu acho que até os herdeiros acharam por bem vender e viver de aluguel, sei lá eu...! Porque, até hoje, o Rener existe, mas com uma parceria com a Vicunha. Então, eles não venderam os prédios, não está depreciado assim, o patrimônio. Mas, já não pode-se dizer que é a mesma fábrica que era anos atrás.

(1) É, o Egom foi deputado. Ele era da Integralista, não é? Chegou a ser deputado... Deixa eu perguntar uma coisa: o Sr. é de 38, é isso?

(4) 37.

(1) 37. Tá. E a Sr.^a ?

(3) 39.

(1) 39. Tá. E vocês já nasceram, as famílias já morando ali nessa região, moravam em Porto Alegre, ou vocês vieram...?

(3) Não...

(4) Não. Eu sempre morei. Eu nasci em Porto Alegre

(1) Em Porto Alegre.

(4) Isso.

(1) Mas, a sua família morava já naquela região mesmo? Nos Navegantes?

(4) Não. Morávamos na Vila Floresta.

(1) Na Vila Floresta...

(4) Isso. Então, eu vinha da Vila Floresta que , na época era uma viagem muito grande. Porque os ônibus eram de péssima qualidade e, às vezes, tinha que se pegar 2, 3 ônibus pra vir da Vila Floresta até os Navegantes.

(1) Até os Navegantes... Tá. E a Sr.^a? Sua família também é de Porto Alegre ou não?

(3) Não. Eu sou do Município de Encruzilhada do Sul. _____, que agora já está emancipado.

(1) Tá... E a Sr.^a...

(3) Mas eu vim com 9 anos pra cá!

(1) Veio com 9 anos, tá... E...

(5) Mas, as 2 famílias são de origem polonesa.

(3) São.

(1) Polonesa. É, tá. Isso mesmo que eu queria perguntar também. Porque isso é uma coisa que eu tenho tentado analisar, também, um pouco as origens, a imigração, e tal. Pois, no caso do Sr., os seus pais já são brasileiros, ou foram...?

(4) Não. Não. A minha mãe... O meu pai era natural da Polônia. Minha mãe já é brasileira, mas da 1^a. geração.

(1) Certo. E, o Sr. tem idéia... O seu pai veio, mais ou menos, quando? O Sr. tem idéia? Nesse período, década de 30, mesmo, ou antes?

(4) Não...! Meu pai veio em 1926, por aí...

(1) Por aí... Década de 20... Tá. E a sua mãe, então, já nasceu aqui, também descendente de poloneses.

(4) Já nasceu aqui... Também descendente de poloneses.

(1) Tá certo... E eles faziam o quê? Assim, profissionalmente eram de quê...?

(4) Olha, O meu pai passou trabalho. Porque, quando ele desembarcou no Brasil e ficou na Ilha das Flores, e ganhou algum dinheirinho e foi embora pra Argentina. Chegou na Argentina, arrumou um serviço, estava trabalhando muito bem, estava ganhando dinheiro, mas aí, contaram pra ele que o bom mesmo, era o Brasil. O que estava dando dinheiro era trabalhar nas minas. E ele entrou nessa fria e veio para o Brasil e foi parar lá nas minas do _____.E aí, ele disse que pagou os pecados dele. Só que ele conheceu a minha mãe, e disse pra ela: "Olha, esse fim de semana eu vou embora pra Porto Alegre. Vou sair daqui que eu não agüento mais isso aí. Se eu arrumar um bom serviço, eu buscar a ti e a tua família e me caso contigo e vou morara em Porto Alegre".

(1) _____.

(4) Lá. Lá nas minas. E ele veio pra Porto Alegre, arrumou um serviço no ZIVE e, em seguidinha, ele alugou uma casa, aí, foi lá, buscou a mãe, aí casaram e ficaram morando ali

a minha avó, meus 2 tios, a mãe e... Ficou uma família, né? Dessa família nasceram...

(1) Ele ficou trabalhando no ZIVE?

(4) Sim, no ZIVE. Foi...

(1) Era metalúrgico, então?

(4) Metalúrgico. Foi a única empresa que ele trabalhou, 40 e _____ anos.

(3) E parou de trabalhar por acidente de trabalho.

(4) Por acidente de trabalho.

(1) Por acidente de trabalho... E ele trabalhava, ele fazia o quê?

(4) Ele era polidor. Primeiro, trabalhava nos _____, polindo. Depois, a fábrica aumentou, ele passou a ser o chefe. Do setor, lá. E ficou trabalhando sempre nesse...

(1) Qual é que é o seu sobrenome?

(4) Kalakun.

(1) E de parte de mãe...?

(4) De parte de mãe é Gaiesk.

(1) Kalakun, como é que se escreve?

(4) K.A .L.A .K.U.N.

(1) E o Sr. sabe de que parte da Polônia que ele vem? Não sabe...

(4) Dizem que é da região de Sanburg. Que eu não sei nem onde é.

(1) É, eu também não.

(3) É uma região que hoje não é mais território polonês.

(1) Exato. Por isso que eu estou perguntando. Que...

(4) Em geral, por exemplo, eu acho que agora já é de novo.

(1) Já é, né? Porque essas fronteiras ali,...

(4) Essas fronteiras aí, volta e meia, passavam pra outras.

(3) Por isso que ninguém mora, também, né?

(4) Tanto é...

(1) Por causa da guerra.

(4) Tanto é que quando o pai perdeu a mãe muito cedo, e aí, ele foi estudar na Capital. Em _____. E, numas férias dele, ele voltou pra casa, e tio disse pra ele: "Olha, essa Europa aqui vai virar uma guerra só! E eu vou fazer o seguinte: vou te dar um dinheiro e tu vai embora! Vai embora! Para o Brasil, para a América... Tu sai daqui! Que isso aqui, tu jovem assim, ele vão te pegar pra tu ir para o front. Eu acho que isso aí não é bom." E, como ele também, não tinha mais mãe, e o pai ligava mais pra nova esposa, então ele achou por bem de pegar e vir embora. Veio sozinho, com a cara e a coragem.

(1) Certo... Deixa eu fazer uma pergunta. Já que vocês são poloneses, de origem, em casa, vocês falavam polonês?

(4) Sim!

(3) _____.

(4) Eu, até hoje, falo um pouco. Agora, é assim, né? Como todo idioma. Se você não tiver uma conversação seguida, você vai perdendo a desenvoltura da língua. Então, eu até que entendo quase tudo, mas pra falar eu encontro dificuldade. Às vezes eu tento falar com ela e nós 2

ficamos rindo. Às vezes sai alguma coisa, mas é engraçado...

(1) Pra ver o que sobrou ainda da... E... A sua família, então, já veio pra ir para o interior, mesmo, ou não? Ou já... Seus pais vieram da Polônia, mesmo?

(3) Não... Meu pai e minha mãe nasceram no Brasil.

(1) Já nasceram no Brasil.

(3) Já nasceram no Brasil.

(5) Mas, também, é a primeira...

(3) A minha avó veio com 12 anos pra cá. Chegou na Argentina, depois resolveu vir pra cá, no fim do mundo, aqui, onde é esse é... Como que é o nome daquele lugar ali...? Ai, que coisa! Eu estou...

(4) Dom Feliciano?

(3) Dom Feliciano, mas é município de Encruzilhada.

(1) Encruzilhada...

(3) É. Ali, era... Eles levaram os poloneses... Até eu tenho um livro que eu... "Há Cem Anos da Imigração Polonesa", que um conhecido nosso escreveu. Ele fala que as pessoas, quando vinham pra cá, que o Governo trazia essas pessoas como se fossem escravos! Então, botavam eles pra trabalhar, ...

(4) Pra povoar a região.

(3) ... pra povoar, é. Pra povoar a região. E eles, então, vieram nessa imigração. E aí, tiveram um monte de filhos, né?

(1) E ficaram, então... Quer dizer, seus avós vieram pra lá, depois seus pais nasceram pra lá...

(3) É, o meu avô... O meu avô criou os filhos, tudo, lá, depois ele veio pra cidade, também. Quando as meninas estavam moças, já, assim, então: "Aqui não tem o que fazer pra elas. Vamos pra cidade!"

(5) Mas o teu pai, vocês vieram com que idade pra cidade?

(3) Ah... O meu pai ficou lá, inclusive, nas terras do vô, ele comprou as terras, e depois a gente, então, 2 anos depois, a gente veio, também.

(1) Ah! Entendi.

(3) É que a minha mãe já...

(1) Quer dizer que os seus avós já estavam aqui em Porto Alegre?

(3) Já estavam aqui.

(1) Certo... E morando ali nessa região do...

(3) A avó, ela morava na _____.

(1) Que é...?

(2) _____ do Rener, da gente!

(5) Que é lá...

(1) Por ali, também...

(2) Quase na _____.

(1) E eles estavam trabalhando, também, é...?

(3) A avó não trabalhava, nem o vô, né? Acho que eles estavam velhinhos. Não velhinhos mas, eu não sei, naquela época, as pessoas parecem que eram mais velhos do que

eram, né? E, então, só as meninas que trabalhavam. A minha avó teve, me parece, 14 filhos.

(1) Certo... E trabalhavam, os filhos, nas indústrias...

(3) Todos trabalhavam no Rener.

(1) No Rener.

(3) É. Que moravam ali, né? A firma enorme que era, né? Então, todo mundo ia pedir emprego ali. Não precisava pegar condução nem nada! E se aposentaram lá.

(2) Eles devem ter conhecido, lá, o _____, né?

(1) É bem possível. A família da mãe... a família da mãe era ali da Pernambuco, já, desse pedaço de trás dos trilhos, mas na verdade, o meu tataravô, que era o _____, que foi o primeiro que veio e tal, estão ali desde o fim do século passado, já. E depois, são várias gerações que foram... Devem ter conhecido _____...

(3) É. Naquela época, a gente se conhecia, né?

(4) Eu não sei porquê... Eu não sei porquê...

(3) Eu morava ali na Pernambuco com a Brasil. Entre a Brasil e a Pátria. Eu conhecia todas as pessoas dali até o Rener. Todas as casa, eu sabia quem é que morava. Porque as pessoas, naquela época, não se mudavam tanto assim, né? Hoje em dia, tu tem uma vizinha de porta, tu nem... conhece! E as pessoas, também, estão se... Cada um tem as suas atividades, não têm tempo de estar batendo conversa fora. Mas, naquela época, as pessoas, assim, que nem a minha avó, minha mãe, nunca trabalhou fora. E as minhas

tias também não. E, naquela época, as mulheres ficavam mais em casa. Os filhos que iam trabalhar e o chefe da casa, né?

(1) Sim, sim... E... Queria falar uma coisa... O Sr. falou que estava no ginásio quando começou no Rener, né?

(4) Isso.

(1) Que isso já era uma coisa mais ou menos nova, né? Que, em geral, o pessoal das gerações mais antigas e tal, pouquíssimos estudavam...

(4) É, é...

(1) ... quer dizer, tinha...

(4) Chegava uma certa época, os pais mandavam trabalhar porque começou a ficar meio difícil de sustentar a casa, então, no meu caso, tinha mais 2 filhos pequenos e com 13 anos a minha mãe disse: "Olha, acho que você vai ter que trabalhar. Não vai poder estudar porque nós vamos precisar de dinheiro pra poder sustentar. Só o seu pai não vai conseguir!". Então, eu fui trabalhar...

(1) Vocês eram quantos? Irmãos?

(4) Em 4. E a minha irmã mais velha já trabalhava, também, em uma tecelagem, Botizo, e eu arrumei um serviço de escareador de dobradiça. E eu fui lá, escareando dobradiça mas, o que eu queria mesmo, era aprender a trabalhar no torno. Mas o homem não me dava a mínima chance de eu trabalhar no torno. E eu digo: "Meu Deus do Céu...", sabe? E eu esquentava aquela minha comida na forja, comia, me arrepiava aquela comida, não conseguia comer...! Magro!

Aí, um dia eu digo: "Não. Eu vou tocar numa sexta-feira, vou terminar esse caixão de dobradiças, aí, pra pegar um serviço no torno". Aí, eu sei que eu peguei, às 11 horas eu terminei, limpei a máquina, deixei tudo direitinho... Aí, o chefe chegou e: "Ah! Muito bem! Mas que trabalha rápido, mesmo! Que beleza! O rapaz já vai trazer mais dobradiça pra ti, aí." Me trouxe 2 caixas mais. Eu cocei a cabeça, olhei para aquilo tudo, olhei pra minha roupa, fui até o banheiro, olhei de longe... Peguei a minha roupa limpa, tirei ali, joguei na lata do lixo, me lavei, me pentei direitinho, me arrumei e saí. O chefe olhou: "Ué?! O que que houve?"; "Estou pedindo minha demissão."; "Mas como! O que que teu pai vai dizer?"; "Eu não tenho nada que ver com o meu pai. Tenho que ver com o Sr.! E o Sr. faltou a palavra comigo. O Sr. falou que eu ia ficar aí 2 meses, que ia me ensinar isso e aquilo, eu já estou há 4 e não estou aprendendo nada e, aprender a ser auxiliar, não me serve. Fica o dito pelo não dito, o acertado pelo não acertado. Não quero nada." Virei as costas e fui embora. "Não! Mas tu tem aqui...!" "Não quero nada." Fui embora. "Eu quero é ir me embora daqui!" E fui me embora! Não quis mais ficar lá. Aí, o meu tio me disse: "Não. Agora você vai trabalhar comigo." Ele estava fazendo uma obra na R. Olavo Bilac, esquina com João Pessoa. E eu fui pra lá ser servente de pedreiro. Também fiquei lá até chegar o inverno. Quando foi inverno, ele disse: "Olha, eu acho que tu vai aprender logo a ser... vou te ensinar a ser meia

colher". E me levou lá para o 4º andar e me disse assim: "Agora, tu levanta essa parede, aqui. Daquele pilar para esse aqui." E eram uns tijolos de _____ escuro, pesado, eu, um guri magrinho, pegava com as 2 mãos, me lambuzando naquela massa...! Todo dia ali! Eu digo: "Bah...!"

(3) Como muda a época, né?

(1) Isso, ao mesmo tempo, estudando, né? Estudando...

(4) Estudando, fazendo de noite... Estudando.

(1) À noite... O Sr. estudava aonde?

(4) No Dom João Bequer.

(1) No Dom João Bequer...

(4) Aí, também aconteceu, assim que eu cheguei pra ele e disse: "Olha, tio, eu não vou mais trabalhar contigo, aqui. Eu não me identifiquei com o trabalho. Não gostei muito." Disse ele: "Ah! Tu tá estudando, e coisa e tal... Porquê? Tu já sabe onde é que tu vai trabalhar?" "Vou trabalhar no Rener". Mas nem tinha ido lá no Rener, não. Tinha certeza que, se eu fosse lá... E, de fato! Fui lá, e na outra semana... E ganhando muito mais do que eu estava ganhando. Porque, lá no Rener, eu ganhava horas extras. Que eu fazia de manhã ao meio-dia, e à tarde. Então, isso tudo... Na época, o salário mínimo era 3100, eu conseguia tirar 4600, por aí. Então, pra minha idade, era muito bom.

(3) Só que a gente entregava o ordenado pra mãe, né?

(4) É, é! O ordenado todo ia pra mãe.

(3) Até casar...! Com 21 anos eu casei. Até o último dia, o ordenado pra mãe. A mãe é que cuidava do dinheiro.

(1) É a família mesmo, que...

(3) É.

(1) A Sr.^a entrou com que idade no Rener?

(3) Eu acho que eu tinha... 15 anos.

(1) 15 anos. E trabalhou eu quê? Em que...?

(3) Eu trabalhei... Ah, eu era...

(4) Costureira.

(3) Não... Eu era assim... Fazia um pouco de cada coisa. Andava pela fábrica toda, também, né? E, no fim, eu fui pra costura porque eu queria casar, ganhava mais e eu digo: "Não quero mais trabalhar assim. Quero trabalhar na costura".

(1) Tá. Aí, ficava, assim, primeiro, meio, tipo... serviços gerais. O que precisava, ia fazendo.

(3) É. Serviços gerais. Quando faltava uma pessoa... Eu trabalhava... Lá, eles trabalhavam muito por peça. Então, a gente tomava nota numa planilha, cada peça que a pessoa fazia. Então, eu trabalhei no início, nisso aí. E, depois, então, eu fui... Não quis mais ficar aí e fui pra costura. Porque, pra ganhar _____!

(4) Agora, naquela época, era diferente!

(3) Era tudo diferente!

(4) Porque, pô, quando nós casamos, nós 2 ganhávamos junto, 18.000. Cruzeiros, né? A gente pagava um aluguel,

4300 de aluguel num apartamento. Então, sobrava muito dinheiro. Sobrava muito dinheiro!

(3) É.

(1) Vocês construíram, fizeram casa...?

(3) Construímos.

(4) É... Ah! A gente perdeu muito dinheiro, também...! Mas no fim, conseguimos...

(3) Sempre com a mania de querer ajudar os outros...

(4) É, é... Perdemos muito dinheiro. Mas, conseguimos depois, comprar um apartamento.

(1) Ah, vocês compraram um apartamento...

(4) É. Compramos.

(1) Não chegaram a construir...?

(4) Não...

(3) Construímos!

(4) Ah, construir, construímos!

(3) Construímos 2, né? Começamos...

(4) Duas, é...

(1) E, por ali, mesmo?

(4) Não.

(3) Não.

(4) Lá na Vila Floresta. A gente começou a edificar, lá... Uma casa junto com o pai. Mas, em seguida, eu ganhava 3, 4 vezes mais que meu pai. E, como eu comecei a construir com ele, então, eu gastava mais. E, no fim, a gente vai gastando mais do que pensa em gastar, né? Mas, isso é coisa que já passou...

(1) É. Eu estava perguntando porque, de fato, essa coisa de moradia ainda era bem mais fácil...

(4) Mas, se construiu. Se construiu lá um...

(3) Era mais fácil de conseguir! A gente conseguia mais fácil...!

(4) Se construiu um sobrado de 102 apartamentos de 164 metros quadrados cada um! Grande, né? Chegou-se a concluir.

(1) É... É grande...

(4) É grande.

(1) Vocês, na verdade, se conheceram no Rener, não?

(4) Sim! Quando ela foi pedir emprego, eu que atendi ela, eu que levei ela. Lá, pra fazer...

(3) É... Mas, a gente... Nós tínhamos a Sociedade Polonesa, ali na...

(1) Isso era outra coisa que eu ia perguntar. Exatamente...

(3) ... na esquina da Pernambuco com a São Pedro. E ali, era o nosso chão, fim de semana.

(5) O _____ foi o fundador, né?

(3) É. O _____ ajudou a construir, lá. A Sociedade, lá _____. Aí, a gente começou a dançar ali, nos fins de semana...

(4) Já se conhecia lá do Rener, né...

(3) Foi indo, foi indo...

(4) Uma vez dançava, outra vez, não...

(3) É.

(4) Aquela coisa... Até um dia que...

(3) Naquela época era tão bom, né? O Esporte... Não sei se é da sua época. Deve ser. Esporte, Ginástica...

(2) Sim, sim.

(3) Que coisa boa era aquilo ali! Era familiar, né? A gente se conhecia! Entrava ali, conhecia todo mundo! E aí... Ah, a gente...!

(2) Eu desfilava nos Gondoleiros. No carnaval.

(3) Ah, é? Os Gondoleiros... Ah, uma vez, eu tomei uma _____ nos Gondoleiros...

(2) Atuava muito no esporte!

(1) E vocês freqüentavam a Ginástica, também.

(3) Eu freqüentava a Ginástica. Esporte e a Sociedade Polonesa.

(4) Eu, quase nunca.

(1) Agora, a própria Rener tinha, além do futebol e tudo, tinha muita atividade, assim, de...

(3) Eu acho que não...!

(4) Olha, eu não...

(1) Porque eu vi alguns folhetos, assim, de fábrica, coisa de xadrez... Essas...

(4) É, tinha. É, tinha, tinha. Mas, eu não participava porque não dava tempo. Não dava tempo. Porque eu, às 6 horas, eu abria os portões; 11:30 o pessoal saía pra almoçar; aí, fechava os portões. Ao meio-dia eu ia almoçar, em meia hora eu já voltava pra abrir os portões. Às 15 para as 5 o pessoal largava. Aí, ficava o pessoal da

limpeza da fábrica e os mecânicos até as 6 horas; 6 horas eu saía correndo pra ir em casa jantar e estudar. Então, não me sobrava tempo pra nada.

(3) Nos fins de semana, namorava...!

(4) Hein?

(3) Nos fins de semana, namorava...!

(4) Namorava...

(3) Cheio das gatas lá no Rener, né?

(4) E cansado! Fica, olha... Chegava sábado, dava graças a Deus...!

(3) Tinha muita mulher, lá!

(4) Ah, tinha!

(1) Ah, pois é!

(4) Tinha, mesmo.

(1) É. O pessoal diz que pra cada alfaiate tinha umas 9 costureiras...

(4) É, é...

(3) Acho que era, mesmo.

(1) Eu entrevistei um Sr., Sr. Gregório, _____, que é ucraniano, alfaiate, ele está com 94, 95 anos. Veio da Ucrânia e...

(3) Ele trabalhava no Rener?

(1) ...também trabalhou a vida inteira, no Rener. A vida inteira.

(3) Acho que ele trabalhava na sessão dos casacos, mocho.

(1) Pode ser...

(3) Porque, na sessão de calças, mais, era mulheres.

(1) Certo.

(3) E sessão de casacos tinha muito homem. Eram mais alfaiates, assim...

(1) Mais alfaiates...

(3) Tinha muita mulher, também, né? Mas

(1) Sim. Mas tinha mais homens que nas outras...

(3) Tinha, tinha...

(1) Que na calça, por exemplo...

(3) Tinha mais do que na sessão de calças. Nas sessão de calças, acho que de homem, só tinha o chefe. E os passadores, né? Que trabalhavam com prensa.

(1) Certo...

(3) E, no corte, também. Acho que era meio a meio.

(1) E, a Sr.^a, por exemplo, na costura, ganhava por peça, ou por...?

(3) Ganhava por peça.

(1) Por peça.

(3) É. Nós tínhamos era... uma esteira, né? Então, a esteira andava assim, e quando chegava na hora de... Eu não me lembro mais...

[Fim do Primeiro Lado da Fita]

(5) ... interno e externo.

(3) É. Interno e externo.

(5) E pra puxar interno e externo tu demorava 2 minutos e meio.

(3) 2 minutos e meio. Até chegar a outra peça.

(5) Nova.

(1) E chegava a fazer quantas, por dia, mais ou menos?

(3) Ah... Agora é que...

(1) Bastante... Se fechava em 2 minutos e meio, dava pra fazer!

(3) Olha, era bastante! Sim! É só fazer a conta. Vê em 1 hora...

(4) A produção era muito grande...

(3) Era grande... Era...

(4) A expedição, eu ficava olhando, lá, meu Deus do Céu! O que saía de roupa durante o dia...!

(2) _____ Você pode ver que a gente tinha uma certa produtividade. O fato de cada um se especializar...

(5) Em uma parte...

(3) É, em uma parte...

(5) E, em esteira...

(1) É. Na verdade, eu li coisas de biografia, do próprio J. Rener, mesmo, que fala desde a época que era lá em Sebastião de _____, que ele ficou estudando o processo todo de como fazer pra racionalizar a produção da roupa, porque tinha essa idéia de que, antes, antigamente, roupa pronta era roupa de má qualidade. Como que faria para fazer uma roupa pronta, que fosse vendida, com boa qualidade e com custo razoável.

(4) De boa qualidade...

(3) E era de boa qualidade!

(2) É.

(1) Porque eu, por exemplo, vocês, que trabalhavam na fábrica, tinham condições de comprar as roupas, é... que eram produzidas por vocês...

(3) Ah, tínhamos!

(4) Sim!

(3) Nós tínhamos a cooperativa, nós tínhamos o varejo, que era ali... Tínhamos. Comprava o que queria!

(4) É. E o meu chefe era muito bom.

(3) Nós tínhamos mesmo, condições de comprar!

(4) Eu ia no varejo e comprava lá um pedaço de tecido, e perguntava pra ele...

(3) _____!

(4) ...e perguntava para o meu chefe: "Sr. Afonso, eu comprei esse retalho no varejo, e eu posso pedir para o alfaiate me tirar medida e mandar cozer essa calça pra mim?"; "Espera aí, que eu vou telefonar que ele vem aqui". Aí, mandava chamar o alfaiate pra lá, entrava na salinha dele, tirava as medidas, tudo direitinho e tal, "Providencia essa calça pra hoje". E ia embora.

(1) É...Eu falo isso porque...

(4) ... Mas, também, às 5 horas, vinha minha calça passadinha, bonitaça, e isso volta e meia, eu fazia.

(5) Descontava na folha.

(4) Hein?

(1) Essa é uma...

(4) Não...! Eu...

(2) Ele comprava o tecido.

(4) Eu comprava o tecido! O retalho...

(3) Ele comprava o tecido e o feitio era...

(2) Era baratinho...

(3) É...

(4) É...

(3) Ele nem cobrava...

(4) Nem cobrava...

(3) ... o feitio.

(4) Hein? Feitio? Nada. Não era cobrado nada. Só era...

(3) O Paulo era muito amigo do Sr....

(4) É. O chefe era muito meu amigo.

(3) O chefe era muito amigo do Paulo.

(4) Não, e depois, ele começou a depositar uma tremenda confiança quando ele me entregou a chave da empresa. Ele ia embora e ficava despreocupado. Porque sabia que estava largando a chave em mão séria. E, ficou mais ainda meu amigo, porque eu ouvi falar que estavam roubando muito. E ele me disse: "Guri, se tu desconfiar de alguma coisa, vai me falar, guri!" Aí, eu peguei, um dia, fui comprar um jornal, uma Folha da Tarde, para o irmão dele, eu atravesssei os trilhos, quando eu vinha do outro lado, eu vi voar um pacote lá de cima. "Pá". Eu olhei aquilo e baixei a cabeça, peguei o jornal e entrei. Cheguei lá, disse: "Sr. Afonso, eu fui comprar esse jornal aqui,

agora, e vi uma coisa muito estranha.”; “O que que foi?”; “Quem é que está trabalhando lá em cima, nas capas? Voou um pacote lá de cima, no meio da rua. O cara baixou, pegou o pacote grande, razoável...”; “Eu já vou ver quem está lá.” E ele foi lá, e buscou o cara. E o cara era o genro do chefe da urdição. O cara era casado com a filha do...

(5) Tinha um acordo entre família

(3) Era!

(4) Eu sei que falou, falou, falou com ele, disse pra mim: “Guri, hoje quem vai fechar a fábrica sou eu. Tu pode ir embora.” “ Tá legal”. Fui embora. “Já ganhaste teu dia hoje”. Fui embora. No outro dia, pegaram a caminhonete e foram lá na casa do rapaz. O rapaz já tinha uma loja dentro da casa.

(1) Nossa...

(3) E o Rener tinha umas casas, também, ali na... _____, na esquina. Tinha 4 casas, que o Rener construiu, para os chefes. E o sogro dele morava ali, né?

(4) É. É! Morava pertinho, ali. Eu sei, que foram lá e buscaram tudo com a caminhonete, e o rapaz, como era parente do chefe, só mandaram ele embora, não mandaram prender, nem nada. Aí, descobriram...

(3) Ele era mecânico, né?

(4) Era mecânico. Descobriram uma parte do roubo, eu acho. Ou todo o roubo... Pô, porque é assim, olha: de um lado sai o casaco, do outro lado sai a calça. Aí, numa dessas

estava o casaco e não estava a calça! Numa outra, estava a calça e não estava o casaco! Mas, como falta? E, de repente, falta calça e casaco! Pô, mas...

(3) E se procurava!

(4) É, e se procurava.

(3) E se procurava! E não achava. Porque era tudo por números...!

(4) Tudo por números! Foi cortado 50 peças. Porque que tem só 48? E procura daqui, procura dali...

(3) Cada peça tinha um número. E, antes de entrar na sessão, ela tomava nota de todos os números. Da peça que entrava, ela tomava nota.

(1) Quer dizer, quando desaparecia dava pra perceber.

(3) Ah, dava pra ver!

(4) Dava pra perceber! Não desaparece. Alguém está... Mas como?

(1) É... Muita gente, né? Quer, dizer, nessa época... Eu estou falando que, só nessa sessão, o Sr. concorda, tinha 1200.

(4) 1200.

(1) Quer dizer, no conjunto, devia ser o quê? Quatro, cinco mil pessoas?

(4) É. Mais ou menos. Umas 4800 pessoas!

(1) É uma cidade...

(3) É uma cidade. E eu, depois de muitos anos, eu passei lá, depois que fizeram os Trensurb. Ah... Quando eu vi aquilo tudo ali, me deu vontade de chorar. "O que fizeram

com isso aqui? Meu Deus do Céu!" Agora está bonito de novo, né?

(4) É.

(3) Fizeram lá o ...

(1) O shopping...

(3) _____. Mas, eu tenho a impressão que aquilo vai voltar a funcionar muito...

(1) Não tem... Não tem, quer dizer, nada tem muito tempo. A Sr.^a, depois que casou, parou de trabalhar ou ainda trabalhou um tempo?

(3) Como, naquela época, eu tinha 8 anos, né Paulo, de _____. Não era 8?

(4) 8 anos.

(3) Não, 8 anos e 2 meses eu trabalhei. Eu tinha 7 anos. O homem queria que eu saísse pra ficar em casa, naquela época... Eu disse: " Não, não vou sair! Não vou sair porque... Naquela... A gente ganhava, na sessão, cada ano trabalhado, ganhava 1 mês. Na indenização. E se saísse por quanto, não esse dinheiro.

(1) Certo... Não ganhava...

(3) Não. Então, eu disse "Não, eu não vou sair". Porque eles não deixavam fazer 9 anos e meio, pra não contar 10. Onde contava 10 anos, pegava 20.

(1) Pegava estabilidade.

(3) Neste caso, se eles tivessem que me indenizar, eles teriam que me pagar 20. Então, eles não deixavam ninguém fazer 9 anos e meio. Então... Eu trabalhei 8 anos e 2

meses, né, Eu fiquei. Queria me aposentar... Trabalhar, pagar mais uns 10 meses.

(1) No fim, a Sr.^a então, saiu por conta própria ou não, fez acordo...?

(3) Não. Eu esperei eles me indenizarem. Aí, eu fiquei naquela coisa... A gente pega no comércio 22 anos... Tá bom... 22 anos no comércio. A gente trabalhava junto.

(1) Ali, mesmo, nessa região do...

(3) É. Lá perto do _____. Em frente ao _____. Confeção _____. Na época que era uma beleza ter uma firma. Agora...

(1) E, comércio de...

(3) Era restaurante.

(1) Ah! Restaurante... Ah, tá...

(3) Porque o prédio era da minha mãe. Meu pai foi indenizado da firma, porque o chefe dele era uma pessoa de muita idade, fechou a firma. Fazia carrinho, bicicleta... Triciclo pra criança. Meu pai trabalhava ali. E meu pai... Aí o Sr. _____ disse para o meu pai: "O João! Tu faz o seguinte: tu pega esse maquinário todo aí, e tu abre uma firma pra ti." E aí, nós... A minha mãe tinha a casa aonde tinha uma peça, aonde já era um restaurante. Naquela época, era uma porcaria de restaurante! Um boteco! E, agora, tá de novo. E aí, meu pai pensou: "Não, eu vou comprar então, do meu inquilino", que ele se incomodava muito, "e eu vou trabalhar 1 ano, tiro o dinheiro que eu botei, que eu comprei o comércio, e depois eu boto o

maquinário e começo a trabalhar." Foi aonde, o Paulo trabalhava na Varig, e num dia, a gente ganhava mais do que 1 semana tu, não é?

(4) É.

(3) Trabalhando na Varig. Aí, ele saiu da Varig.

(1) Ah, tá... Isso foi em 60?

(4) Mas, o interessante foi...

(3) Não...

(1) Foi depois, né...?

(3) Foi em 67...

(1) O Sr. entrou na Varig em 60, né?

(4) É, mais ou menos. Mas, assim, olha... Eu sempre pedi demissão das empresas. Que nem pedi demissão lá da firma de dobradiça, depois pedi demissão lá do meu tio, aí fui trabalhar no Rener, trabalhei lá quase 5 anos, aí, no fim, meu chefe me disse que eu não podia mais trabalhar ali porque as gurias não me deixavam trabalhar direito, que o meu escritório estava muito cheio de mulher, e eu estava ficando moço, e que ele ia me arrumar um outro serviço. Ele me arrumou outro serviço, eu não gostei muito...

(3) O Paulo tinha 15 anos, mas ele já era homem feito...!

(4) E, então, eu peguei e...

(1) Eles lhe deram um serviço de quê?

(4) Ah, ele me botou lá... Primeiro ele me botou junto ao Sr. Leo _____, que era o chefe da malharia. E ele queria que eu tomasse conta da malharia porque disse que o Sr. _____ estava muito velho e que, em seguida,

ele ia e aposentar. E a esposa dele, a D^a. Marfisa, era a gerente. Mas, o Leo disse que não queria ensinar nada pra ninguém. Que não queria eu lá porque não sei o que, não sei o que... O velho enciumado... Aí, disse ele: "Bom, então, tu vai fazer o seguinte: tu vai trabalhar lá no corte, lá em cima, e na primeira oportunidade que der aí, eu vou te arrumar um lugar de chefe". Só que eu fiquei pensando, olhando aquelas pessoas antigas trabalhando ali... Digo: " Ah, eu não vou querer isso aí pra mim, sabe? Eu estou querendo coisa diferente. Se eu ficar aí, vou ficar que nem esses velhinhos aí, carregando a marmitta...". Cheguei pra ele e disse: " Sr. Afonso, o Sr. vai me desculpar, eu vou embora. Vou pedir minha demissão. Eu não quero mais trabalhar aqui". " Ah, vai ficar ruim, agora vem o exército, rapaz, fica aí, não é não? Fica, rapaz!". Eu disse: "Não, Sr, Afonso, eu não vou mais trabalhar aqui. Não quero."; " Tá bom, então. Então, trás a tua carteira, aí. Vamos acertar tudo."

(3) Ele não te deu uma bicicleta?

(4) Não! Antes disso, eu falei pra ele que precisava de uma bicicleta, ele me deu uma bicicleta. Ele comprou uma bicicleta! E, quando eu saí, ele me deu uma _____, um terno, me deu uma gabardine e me deu 3000 cruzeiros de bonificação pelos bons serviços prestados. E, se eu precisasse de qualquer coisa nesse meio tempo, poderia procurar ele que não teria problema nenhum. Tá bom então,

né? Mas, foi um bom chefe! Também foi uma boa empresa pra mim e... Na Varig foi a mesma coisa, né?

(1) Então, o Sr. ficou o tempo todo na manutenção?

(4) Sim. Na manutenção.

(1) Que, nessa época, a coisa dos motores e tal, ainda era toda...

(4) É... Mas, quando eu estava saindo...

(1) Que não era turbina, não é?

(4) ...já tinha turbina.

(1) Já tinha turbina...

(4) Já tinha. A Varig tinha comprado o Boeing 707, antes do Boeing tinha comprado o Coronado, aquele, 880... Que, naquela época, por um triz que eu não fui à Cincinatti pra fazer um curso de familiarização do avião... Era sempre uma disputa muito grande, né?

(1) Pela empresa, mesmo, né? Pela Boeing, mesmo...

(4) É. Então, já tinha jato, na época.

(1) Certo. Já estavam começando a introduzir.

(4) É, já estavam começando a introduzir o jato.

(1) Agora, com o jato, você estava falando, a manutenção perdeu um pouco o ... Dentro da Varig, perdeu um pouco o peso que... Porque, nessa parte dos motores, quando era o avião a motor, ainda, ele era todo recondicionado. Era trabalhado na própria Varig, né?

(4) Isso. Mas, em seguida, as turbinas também já começaram a ser feita a manutenção aí.

(1) Certo.

(4) E a gente tirou curso de turbina!

(1) Cursos na própria empresa...

(4) Na própria empresa. Saía em hora de trabalho pra ir pra escolinha pra aprender. Aprender o funcionamento, pra não fazer bobagem. Pra ter uma noção do que está fazendo. Uma familiarização completa, né? Saber o que deve mexer, o que não deve; o que pode, o que não pode. Então, tudo isso aí... A Varig, nesse ponto, é uma grande empresa, sabe? Por isso que não dá quase problema. Porque realmente o pessoal é treinado. Treinado pra fazer o que faz.

(1) Quando o Sr. entrou ainda... A direção da empresa ainda estava com o _____...

(4) Sim...! É! Ele visitava a manutenção de madrugada! É. O Sr. _____ estava... Às vezes, vinha lá dos Estados Unidos, vinha de madrugada, ele vinha pezinho pela manutenção, olhando tudo, verificando tudo, vendo o que cada um está fazendo...

(1) E a Varig, nesse período, ela cresceu muito, né? Assim...

(4) Bom, na época do _____, foi uma coisa extraordinária, né?

(1) O Sr. tem idéia de quantas pessoas que teriam trabalhando ali mesmo, aqui... Porque já tinha no Rio, também, né? Só aqui em Porto Alegre, uma idéia de quanta gente teria trabalhando na Varig?

(4) Ah... Acho que tinha perto de 800... 800 a 1000 pessoas...

(1) E, na manutenção...

(4) ... Juntando as 4 mil horas, a sessão de motores, juntando o banco de provas, a manutenção...

(3) Porque era de 6 em 6 horas, né?

(4) Era! Turno de 6 em 6 horas.

(1) Certo... Revezamento, né? Tá... O que que era 4 mil horas?

(4) É aonde, a cada 4 mil horas, parava o avião pra fazer uma revisão _____. Já era uma turma especializada. Então...

(1) Tá... E, na manutenção, o Sr. acha que tinham mais ou menos, quantas pessoas trabalhando?

(4) Olha... Tinham uns 6 grupos de 20 pessoas. São 120. Depois, tem mais os inspetores, tem mais os... fiscais, tem mais os líderes, então... Umas 150, mais ou menos, da manutenção. _____ 24 horas, né?

(1) É uma fábrica, praticamente...

(4) Hum, hum.

(1) È. Porque você fica com uma idéia que a aviação é serviço, né? A pessoa sempre pensa num avião...

(4) Lá em cima...

(1) Lá em cima...

(4) No sol...

(1) Os pilotos, comandantes... Não imagina um pouco, essa coisa da...

(4) É! Porque, cada vez que ele pousa, tem que fazer uma revisão.

(1) Claro.

(4) O comandante tem um livro de reportagem onde ele reporta os defeitos que ele acha que o avião tem e depois, a gente vai verificar o livro. E, além disso, o inspetor faz, também, a revisão visual, pra ver se não existe um vazamento, uma rachadura, uma coisa que ele note anormal... E, depois de tantas em tantas horas, também, tem que ver a tensão dos cabos, pra ver se os cabos estão funcionando bem... Normalmente, a tensão é uma para o verão e é outra para o inverno... Então, tem tudo isso aí.

(1) Cheio de detalhes, né?

(4) É cheio de detalhes, né? Os velhos, têm os cabos limitadores, às vezes, com o vento, pode bater demais e arrebentar um cabo limitador, então, também, tem que se... Muita coisa pra se verificar...!

(1) Nessa parte da manutenção, tinha muita gente que já tivesse trabalhado em outras, imagino que devia ter de outras metalúrgicas... O Sr. entrou, assim... Não tinha experiência no ramo, mesmo, né?

(4) Conhecia, mas não tinha experiência no ramo, não... Mas...

(1) Mas, eles deviam ter _____ gente ...

(4) ... a maior parte, a maior parte dos funcionários da Varig, eram formados pela escolinha da Varig. Então, a escolinha pegava assim, uma rapaziada, vamos dizer, do 2º ano ginásial, e ficava na escola estudando exclusivamente, estudando por 3 anos. E depois, então, é que eles iam pra

trabalhar. Iam para o campo para o trabalho. O contrário, no meu caso. Eu entrei como aprendiz só que, a minha facilidade na aprendizagem foi tão rápida que, depois de 3 meses, eu comecei a trabalhar quase 12 horas por dia, seguido. Então, uma vez eu fui chamado pelo Dr. Paulo _____ pra saber porque que eu não ia almoçar, porque que eu tomava café, porque que eu saía 10 horas da noite... E o que que eu ficava fazendo todo essa tempo? Aí, eu disse pra ele que ele chamou a pessoa errada pra perguntar. Ele tem que chamar o meu chefe. Se é que ele me chamou por alguma desconfiança, essa desconfiança vai continuar. Porque eu vou dizer para o Sr. que eu fico aqui, trabalhando. "Quem é teu chefe?", " É o _____". "Me chama ele aqui. E diz pra ele trazer as horas de serviço, também." Aí... "Tu sabia que esse rapaz aí, tem mais hora extra que hora normal?" Disse ele: "Sim."; "Porquê?"; "Porque ele tem vontade de trabalhar! Disse que está precisando de dinheiro. Quer casar."; "Ah, é? Deixa eu ver aqui, o que ele faz. O que que ele fez nessas últimas horas, aí? "; "Está aqui. É troca de radiador, isso aqui, calota de magnésio..."; " Quanto tempo ele está aqui?"; "Três meses"; "E ele faz isso aqui?"; " Sim."; "Perfeito?"; " Perfeito."; " Mas ele é mecânico! Veio da onde?" Eu digo: "Eu vim do escritório de contabilidade."; "Nerk, a partir de hoje ele é meio oficial, o ordenado passa para 6300, e todos os dias, às 3 horas da tarde, me manda ele lá pra escolinha. Que nosso futuro está aqui."

Então... Né? Pra quem tinha que estudar Contabilidade pra ganhar 6300, eu ganhei naquele momento... E aí, eu continuei. Fiquei estudando, fiquei aprendendo, fiquei...

(3) Agora, muitos amigos do Paulo foram para os Estados Unidos.

(4) Foram, é.

(3) Quase todos.

(4) Quase todos.

(3) É.

(1) Foram e ficaram...?

(4) Foram e ficaram. E eu não quis ir.

(3) É. Mandaram uma carta pra ele dizendo: "Paulo, tu tens..." Porque a gente tinha 1 passagem por ano. Na Varig.

(1) Claro.

(3) Ainda tem. Quer dizer, não nós. Já caímos fora. O pessoal que trabalha.

(1) Claro. O pessoal ainda tem.

(3) E, então, eles... a passagem... "...vem que tens! Pela Varig. E, se caso... Tem casa, tem trabalho pra ti. Se tu não gostar, te pago a passagem de volta". E agente não foi. Pensando nas famílias.

(4) E, naquela época, o brasileiro tinha liberdade de ir para os Estados Unidos, não tinha problema nenhum.

(1) É.

(3) A gente lembrava da mãe, da sogra, dos irmãos... A família já era pequena, da parte dele! São 4 irmãos! Então, a gente...

(4) E a gente trabalhava no bar, e tinha família ali, a mãe dela junto... E pensava: "Como é que nós vamos largar isso tudo?"...

(3) É. Sim...! A gente... Se a gente fosse embora, não podia deixar eles só!

(4) Eu sabia que se largasse tudo, eles iam quebrar com tudo e não ia dar certo...! E...

(3) A gente não foi, pensando nas famílias.

(4) É. E acabamos não indo.

(3) É.

(4) Mas, por um triz, né?

(1) É! Essa coisas são as decisões...

(4) Porque, a decisão tem que ser assim: recebeu a carta, toma providência e vai embora!

(1) E vai embora. Não pode pensar muito.

(4) Não pode pensar muito. Tu pensou muito, tu já não faz nada.

(3) Mas, eles se deram bem, lá.

(1) Lá, as coisas são... Eu fiquei 1 ano, mas as coisas são mais fáceis.

(3) É...? Eles foram nos anos 62, 63. Não é Paulo?

(4) É.

(3) Na época que que a minha prima foi embora. Era a época do Kennedy.

(1) É. Você falou em Kennedy. Uma das coisas que eu tenho perguntado sempre para as pessoas é sobre a questão da política, da participação, que tipo de interesses que tinham, que não tinham... E, nessa época, o Sr. era jovem, ainda, quando entrou no Rener, talvez. O Sr. estava no Rener na época do suicídio do Getúlio?

(4) Sim, exatamente.

(1) Todo mundo fala que causou uma... Assim, a pessoas ficaram muito...

(5) Abaladas...?

(1) Abaladas, né...?

(4) É. No dia que houve, inclusive, o Rener...

(5) O pai era getulista.

(4) Hein?

(5) Tu te chamavas getulista.

(1) Não, ele e todo mundo!

(4) Mas, o que houve é que o Rener fechou as portas porque...

(3) E a gente sempre ia... O que o pai dizia, né? Os mais velhos, os mais velhos, né? "Getúlio, Getúlio..." É. Pra não melindrar os pais, né? "Ah! Então, a gente é Getúlio, também."

(4) ...porque, em seguida que o Getúlio morreu, o Brizola começou a abria a boca, e coisa... E houve muito quebra-quebra no Centro, sabe? Sempre tem esses anarquistas. E a fábrica, pra se proteger, fechou as portas e mandou os funcionários embora. Bom, e a condução faltou em seguida,

também. Porque as empresas recolheram os ônibus, também. Então, nesse dia, eu fui a pé até Vila Floresta e tal... Mas, a gente via na rua bolinhos de ti-ti-ti, de conversinhas, e coisa... Uns acreditavam, outros, não. Então, foi isso aí.

(3) Na época de quem, que alguém morreu, que tu trabalhava na Varig? Não! Na época do exílio do...

(4) Não... Ah! Do exílio! Ah! Do Brizola, não é isso? Inclusive essa noite eu trabalhei. Que o João Goulart chegou, mais ou menos, às 11:30 da noite, o aeroporto... Era um blackout. Apagaram as luzes. E o Brizola estava dormindo no setor de cargas. E aí, ele desceu, o João Goulart e aquele... Coronel Machado, e ele aconselhando o Brizola a não tomar providência nenhuma e aproveitar e ir embora porque ele ia ser preso e o João Goulart, também. E o João Goulart acabou embarcando, o Brizola não foi junto com ele, e o avião decolou e foi embora para o Uruguai.

(1) Para o Uruguai, né?

(4) É. E o Brizola saiu de lá e eu achei que ia dar um, que ele ia agüentar, sabe? Que nem os outros que _____ a coisa no peito... E, a rádio pelo menos, anunciava isso. E o Governo Gaúcho...

(1) Ia resistir...

(4) ... Aquele, como é? O Grupo dos Onze, ia resistir, e não sei o que mais...! E eu saí de manhã, apavorado, e fui lá na minha sogra dizer pra ela que, se caso houvesse

qualquer problema, que ia dar uma guerra, que eles fossem...

(3) Uma revolução...

(4) ...Uma revolução, que eles fossem lá pra Floresta, pra nossa casa lá, que era grande, e que lá eles estariam bem protegidos.

(3) Como se fosse o interior!

(4) Como se fosse o interior.

(3) É! Mas era mesmo!

(5) É.

(3) Quase que era!

(4) E eu cheguei em casa, conversei com a esposa...

(3) Eu não sei se era bem protegido porque era no fim do aeroporto, ali!

(4) Mas, pelo menos, era uma casa que não era de madeira!

Era de material e coisa, né?

(5) Pra época, né?

(4) Pra época, né? E aí, eu fui dormir. E a minha surpresa, quando eu acordei, e a minha esposa...

(3) Tu trabalhou à noite, né?

(4) É, trabalhei à noite.

(3) Trabalhava à noite _____...

(4) ... e a minha esposa me disse que o Brizola tinha fugido! E eu fiquei com uma raiva dele! Desde aquela época, uma raiva desse fujão...! Que isso aqui é só papo! È só papo! Na hora do pega-para-capar, ele foge!

(3) Agora, antes disso, o Sr. votou nele, o Sr. era _____ Brizola. Trabalhista.

(4) Sim! Votei! Não, e ele foi... E ele foi um bom governador. Inclusive, Assis Brasil foi ele que idealizou, chamavam ele de louco! "Onde é que se viu? Fazer uma estrada larga dessa?" E hoje, ela está estreita! Poderia ser o dobro que não seria demais! E, a Estrada da Produção, aqui, foi tudo obra dele. Que hoje elas estão pavimentadas, mas foi obra dele! Não sei se foi com boa intenção, ou sei lá qual, ele fundou a Caixa Econômica Estadual e Aços Finos Piratini, só que não adianta ter firma como a Aços Finos Piratini, que sempre deu prejuízo! Hoje está dando lucro. Hoje, fabrica aços finos. _____ pela Guerdal. Então, tem tudo isso aí. E ele não evoluiu, ele continuou o mesmo! Agora... Mania de golpista! Querer agora tirar, por assinatura, tirar o Presidente da República! Quer dizer, não é por aí! Então...

(1) Agora, pra Vereador, por exemplo, o Sr. tinha algum candidato na mente, ou que rendia proteção, ou... Porque, tinham vários vereadores que tinham base, ali, naquela região...

(4) É. Tinha, tinha... Na época tinha um vereador que a gente votava nele, que é o Zacarias de Azevedo. Aí, depois, ele morreu e... A gente sempre procura...

(3) Ele era do _____, né?

(4) É. Hoje a coisa tá tão assim... Como é que eu vou te dizer...?

(1) Era do PTB, também?

(4) É. Tá tão nojento hoje, que até partido, tudo, tá tudo uma porcaria. E eles, dentro do partido, não se entendem... Então hoje, eu não agüento esse PT, não agüento Brizola, não dá! Não posso nem ver essa gente falar, sabe? Eu acho que não voto mais em ninguém.

(1) Mas, na época, o Sr. chegou a participar, se interessava...?

(4) Não. Só pra votar, mesmo.

(1) Só pra votar...

(4) Mas nunca participei...

(1) Mas, acompanhava, assim, o que estava sendo, surgindo...

(4) É... Mas nunca... nunca... fui filiado a partido nenhum. Nunca fui assistir reunião nenhuma...

(1) Certo... Agora, simpatizava, assim, com o PTB, o Brizola, o Getúlio...

(4) É. Com o PTB, com Brizola, com Getúlio...

(1) Porque, ali naquela região, realmente era o que tinha de mais forte...

(4) É. O que tinha de mais forte. Vamos dizer... O Getúlio instituiu tanta coisa boa, que a própria aposentadoria, a estrada de ferro, as forças armadas... Ele era um nacionalista, né? Então, é por aí. Mas... Agora a gente não vê mais nada disso. Hoje, parece que interesses

monetários falam mais alto. Parece que fazem convênios, lá, com Estados Unidos...! O cara, em vez de ajudar, aí, a nossa indústria, nossa lavoura, aí, está ajudando o PROER. Todos os bancos que o PROER ajudou, que usou o dinheiro do PROER, todos eles quebraram, foram embora. O próprio cara, esse que era dono do Mappin e dono da Mesbla, pegou dinheiro do PROER e hoje, está lá na Inglaterra...

(1) Na Inglaterra, assistindo jogo de golfe.

(4) Tá cheio do dinheiro!

(1) Ponto!

(4) Tá com dinheiro do PROER, lá!

(1) Exatamente.

(4) Agora, querem trazer ele pra cá. E o inglês tá rindo, né? "Quando nós pedimos o Ronald Biggs, disseram "não". Agora, 'aqui', que vocês vão levar ele!" Eles não têm coragem nem de pedir... para os ingleses! Então, a coisa é por aí. Então, por isso que a gente fica enojado, sabe? As pessoas dizem uma coisa, e estão fazendo outra bem diferente! Dizem: "Vamos ajudar pra não quebrar os bancos". Brincadeira! Todos aqueles que pediram dinheiro para o PROER, fecharam! Pode pegar Bamerindus, pega, aqui, o cara, esse, da FICRISA! Pega o ... ,SIDAN...!

(1) BCN...

(4) BCN! BCN foi comprado pelo Bradesco, né? Então, é isso aí, sabe? Então a gente vai perdendo a ilusão de que fulano vai ganhar e vai fazer alguma coisa pelo Brasil. Vai fazer alguma coisa pelo seu povo. Só interesses.

Interesses escusos! O cara fica 4, 5, 6 anos, aí, vai ver as fazendas que eles têm! Ficam ganhando 4, 5 aposentadorias! O próprio Presidente da República tem 3 ou 4. E ele mesmo diz que ninguém pode ter mais do que 1. Mas ele tem 3 ou 4! Aposentadoria como senador, aposentadoria como professor, aposentadoria como presidente, agora mais uma aposentadoria como presidente! Vai acumular, né? E os palhaços estão aí, ganhando 136 reais por mês... Então, eu acho isso aqui... Eu mesmo, que sempre paguei bem a Previdência, e comecei a me sentir prejudicado. Então, depois de 60 anos, fui estudar, me reciclar, pra tirar uma carteira de corretor pra me... Né? Ganhar um pouquinho mais!

(1) Tem que se virar!

(4) Tem que se virar! Não dá só de xingar os "homens" e não fazer nada! Então, eu faço o seguinte: quando tem que xingar, eu xingo, mas o meu lado eu me defendo!

(1) Claro...

(4) Né? É por aí.

(1) Está certo... Mas tá bom, já... Rendeu bastante, a conversa! Já deu pra pegar bastante. É que eu já fiz umas...

FINAL DA GRAVAÇÃO